



A Condição Humana *(Literatura)*

Carlos Eduardo Pompilio
HCFMUSP - São Paulo



Linguagem → Sujeito

- *Problèmes de linguistique générale* (Vol 1, 1966; Vol 2, 1974, Paris, Gallimard)
- “Da Subjetividade na Linguagem”
- “A linguagem é a própria natureza do homem e fornece sua essência”
- “O fundamento da subjetividade está no exercício da língua”

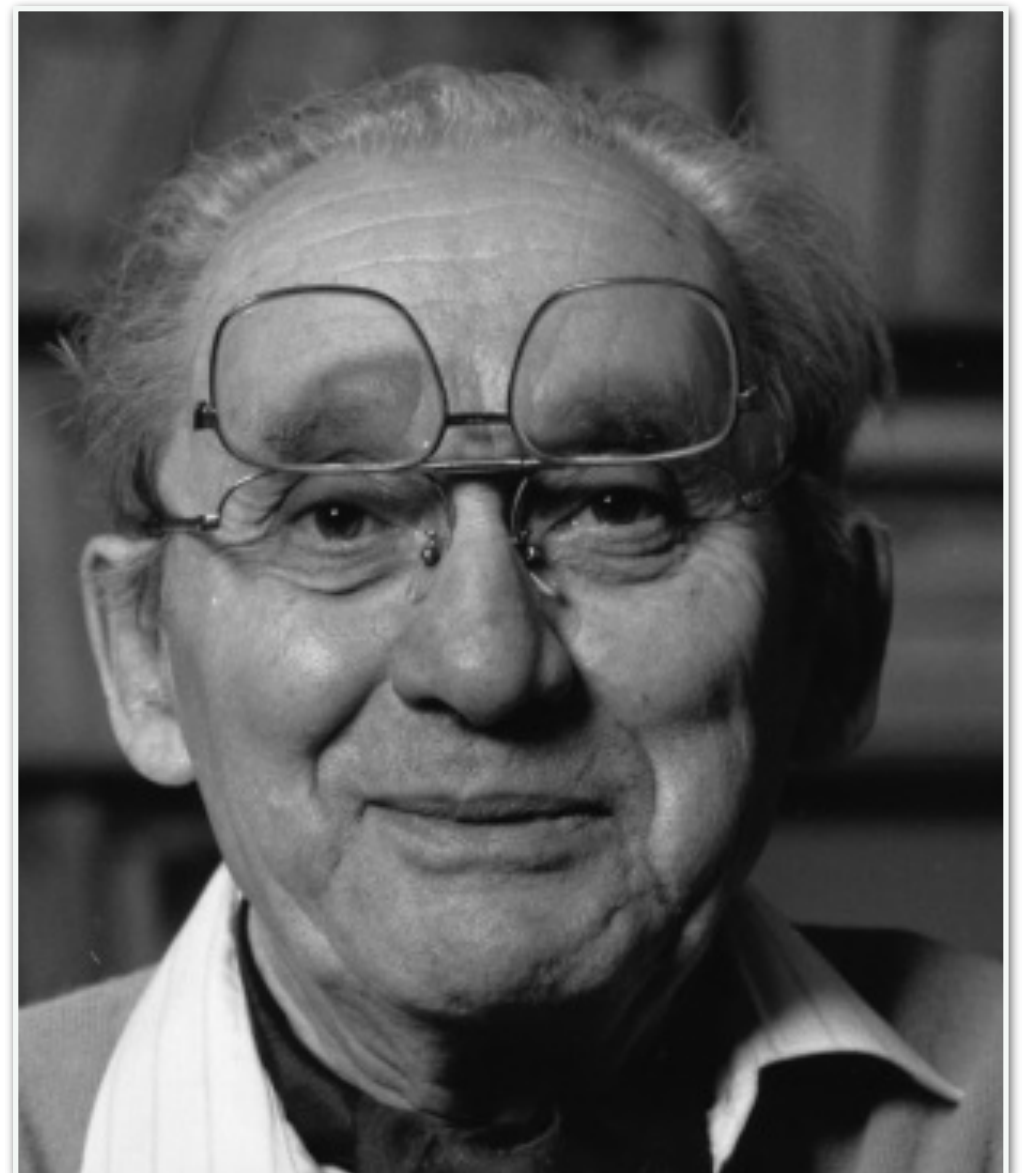


Émile Benveniste (1902 - 1976)

Linguagem → Sujeito → Mundo

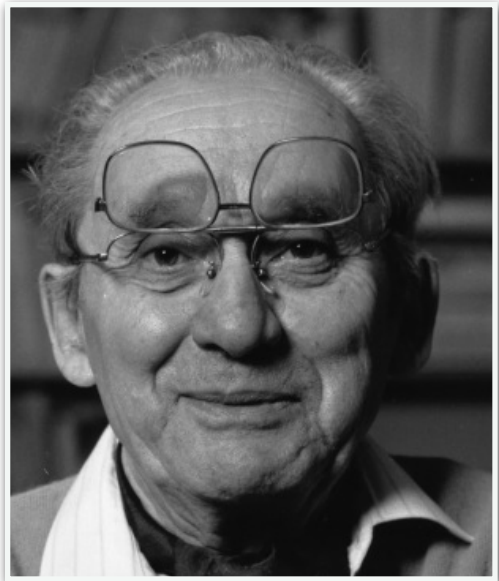
- **Tempo e Narrativa**
(1983 - Edição brasileira 2010)

	Ricoeur	Referência	Locus
Mímesis Aristotélica	M1 <i>Pré-figuração</i>	Acontecimentos	Mundo da Vida
	M2 <i>Con-figuração</i>	Obra	"Poesia"
	M3 <i>Re-figuração</i>	Leitura	Leitor espectador



Paul Ricoeur (1913 - 2005)

Linguagem → Sujeito → Mundo

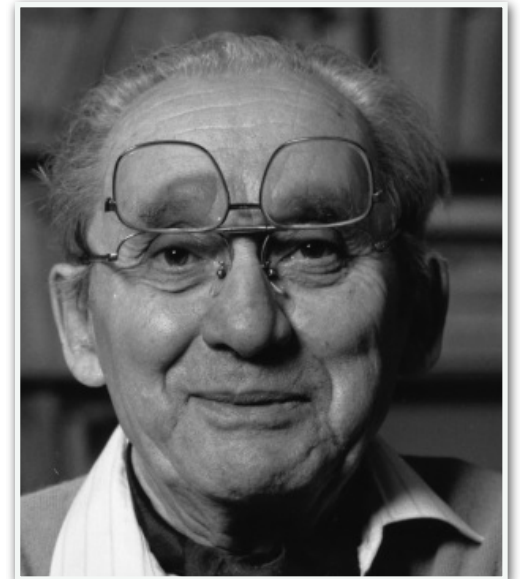


Paul Ricoeur (1913 - 2005)

	Ricoeur	Referência	Locus	Ciência	Clínica
Mímesis Aristotélica	M1 Pré-figuração	Acontecimentos	Mundo da Vida	Ética	Paciente doença
	M2 Con-figuração	Obra	“Poesia”	Poética	Narrativa
	M3 Re-figuração	Leitura	Leitor espectador	Hermenêutica	Profissional de Saúde

- Conceito de práxis - liga mimesis I ao II
- A Re-figuração é a reestruturação do indivíduo baseada na confrontação do seu mundo com o da obra - liga mimesis II ao III

Linguagem → Sujeito → Mundo



Paul Ricoeur (1913 - 2005)

- No discurso científico utilizamos o conceito de verdade como adequação aos objetos submetida ao critério de verificação e falsificação empíricos.
- O discurso poético refere-se a nossa maneira de pertencer ao mundo ANTES que a relação sujeito-objeto seja posta.
- O discurso poético suspende a função referencial do discurso científico ou descritivo predominante abrindo caminho para uma função referencial mais originária.

A Dignidade Ontológica da Literatura

- **Paul Ricoeur - Ética, Identidade e Reconhecimento.** Org e Trad F. Nascimento e W. Salles. Eds PUC-RJ e Loyola. 2013
- “É justamente porque a literatura, em particular, a ficção, não diz o mundo tal como ele é (e isso mesmo na literatura dita realista!), porque ela reinventa o mundo, porque ela ‘mente’, como dizia Platão sobre os poetas, que ela permite o surgimento de outro tipo de verdade”.



- Jeanne-Marie Gagnebin (1949 -)